



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM  
CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS,  
AÇÕES EM TEMPO REAL

## A PESQUISA DE CAMPO COMO PRÁTICA PARA A CRIAÇÃO EM DANÇA

*BIANCA BAZZO RODRIGUES*

A comunicação discute o potencial educativo e criativo das composições em dança que assumem a pesquisa de campo em contextos socioculturais como prática metodológica para as criações cênicas. O experienciar as situações provenientes do ambiente vivenciado possibilita uma reestruturação física e simbólica para o artista cênico que ao receber o material humano, simbólico e afetivo da pesquisa, apreende os elementos fundamentais do campo, vistos como ignições significativas para a criação em dança (RODRIGUES G., 1997). A vivência *in loco* com o contexto sociocultural específico revela potências discursivas e poéticas para um ensino compartilhado e consciente das diversas instâncias construtoras de saberes e de materiais simbólicos na sociedade (ALMEIDA, 2010). Nos processos educativos, o diálogo horizontal entre os conhecimentos permite a difusão e discussão das pesquisas que investem em formação social, cultural e criação artística contemporânea de forma compartilhada. Buscando ampliar os diálogos e desconstruir hierarquias opressoras do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criação Cênica: Pesquisa de Campo: Dança: Ensino.

### RESUMEN

El artículo analiza el potencial educativo y creativo de las composiciones de la danza que llevan la investigación de campo en contextos socioculturales como la práctica metodológica para las creaciones escénicas. Las situaciones de experiencia desde el medio ambiente permite una

- 1016 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

reestructuración física y simbólica a la artista escénico para recibir el material humano, simbólico y emocional de la investigación, donde agarra los fundamentos del campo, vistos como importantes para la creación de la danza (RODRIGUES G., 1997). La experiencia en el sitio con el contexto sociocultural específico revela poderes discursivos y poéticos a una educación compartida y consciente de los diversos niveles de conocimiento y construcción de materiales simbólicos de la sociedad (Almeida, 2010). En los procesos educativos, el diálogo horizontal entre los conocimientos permite la difusión y discusión la investigación que invierte en la formación social, cultural y creación artística contemporáneo de una manera compartida. Tratando de ampliar el diálogo y deconstruir las jerarquias de opresión del conocimiento.

**PALABRAS-CLAVE:** Creación Escénica: Investigación de Campo: Danza: Enseñanza.

## ABSTRACT

The paper discusses the educational and creative potential of dance compositions that take the field research in sociocultural contexts as methodological practice for the scenic creations. The experience situations from the environment enables a physical and symbolic restructuring to the scenic artist that receive the human material, symbolic and emotional research and grasps the fundamentals of the field, seen as significant ignitions for the dance creation (RODRIGUES G., 1997). The experience in loco with the specific sociocultural context reveals discursive powers and poetic to a shared and conscious education of various levels the construction of knowledge and symbolic materials in society (ALMEIDA, 2010). In educational processes, the horizontal dialogue between knowledge enables the dissemination and discussion in research that invest in the social construction, cultural and contemporary artistic creation in a shared manner. Seeking to expand the dialogue and deconstruct oppressive hierarchies of knowledge.

**KEYWORDS:** Scenic Creation: Field Research: Dance: Teaching.

- 1017 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo discute sobre a potencialidade que as pesquisas de campo podem revelar para as criações em dança. Para isso, a escrita se ampara nas experiências vivenciadas pela autora, do ano de 2005 a 2013 como artista-pesquisadora, e no ano de 2015, iniciando a proposta investigativa em sua prática docente, nas disciplinas do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe.

A pesquisa *in loco* em contextos socioculturais específicos tem revelado um corpo permissivo de interconexões e relações advindas dessas vivências. As pronúncias, observadas e sentidas em campo, vem permitindo ao artista da cena transitar nas ações, sentidos, imagens, histórias experienciadas, propondo novas reconfigurações e possibilidades para os processos compositivos em dança, principalmente para uma reestruturação física e simbólica para a cena.

Sobre os métodos e possibilidades da atuação do artista-discente no contexto escolhido para a pesquisa e convivência, trazemos como suporte as colocações do antropólogo Laplantine (1988), ao propor uma ruptura metodológica da atuação do pesquisador. O autor apresenta um arcabouço de olhares, posturas do corpo em campo, de discussão sobre a cultura própria que o forma e da cultura pesquisada, principalmente do material humano que se vivencia.

Os estudos de Rodrigues G. (1997) foram estruturantes para a pesquisadora, quando do início de sua investida em pesquisa de campo para a composição cênica. Para Graziela Rodrigues a vivência em campo prepara o artista para receber todo o material humano, simbólico e afetivo que será reestruturado no corpo nos laboratórios de criação. Os fundamentos, presentes em cada contexto pesquisado, permitem uma investigação físico-simbólica no artista, revisitados nas diferentes possibilidades que a pesquisa instância para o movimento dançado.

- 1018 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

A convivência com o contexto sociocultural escolhido revela também potências discursivas e poéticas para um ensino compartilhado e consciente das diversas instâncias construtoras de saberes e de materiais simbólicos na sociedade. Sobre essas provocações e discussão no contexto acadêmico são os estudos de Almeida (2010) que trazemos para dialogar com o trabalho. A autora problematiza o campo científico, evidenciando outros espaços dos saberes que podem e devem ser tratados de forma igualitária e horizontal nas construções e debates sobre o conhecimento. Ampliando seus estudos para uma investigação que adentra as trocas educativas, a formação humana e emancipação de discurso dos contextos sociais e culturais marginalizados pela nossa formação e construção de pensamento.

A proposta vem se justificando, ao longo dos anos, pela importância de discussão sobre os diferentes espaços e territórios sociais como formadores de identidade; revisitados e reproblematicados nas criações artísticas contemporâneas. Permitindo, no espaço acadêmico serem debatidas numa estrutura horizontal e rizomática, desconstruindo hierarquias opressoras do conhecimento.

## 2 MÉTODO

As vivências em contextos socioculturais foram iniciadas durante a graduação no ano de 2005, nas disciplinas de Danças Brasileiras na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Dentre as diferentes professoras que lecionaram essas disciplinas, a pesquisadora e professora Graziela Rodrigues marca esse trabalho ao revelar como, da pesquisa de campo em manifestações populares brasileiras, poderíamos transformar em pronúncias corporais para nossas composições em dança.

Na graduação, o primeiro contato foi a pesquisa e reconhecimento pontuais na manifestação popular paulista, Batuque de Umbigada, das cidades de Tietê, Capivari e Piracicaba. Nessa primeira investida, fomos direcionados a perceber o espaço, as configurações e desenhos do corpo em movimento, os instrumentos e musicalidade dentro dessa manifestação. Desde essa

- 1019 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

primeira experiência, foi solicitado para esquecermos o caderno de anotação durante a vivência. As anotações viriam num momento posterior. Durante a conversa, com algum membro da comunidade, fomos direcionados a darmos toda a atenção ao que se falava. Como também estarmos atentos às ações, movimentos, falas de outras pessoas da comunidade que estavam ao redor.

Nesse primeiro contato, fomos introduzidos ao campo de pesquisa como propulsor de diálogos e possibilidades para a cena; iniciamos nosso primeiro contato com o material humano e simbólico, nos preparando para sermos pesquisadores para as criações artísticas. Dessa forma, a conversa, o escutar as histórias, o interagir com os agentes dessa manifestação foi uma das ações mais incentivadas. Aprendemos os passos e posturas do corpo em campo de pesquisa, e das qualidades de interação que poderíamos assumir. Uma delas, e que lembro até hoje, é aquela qualidade de conversa de fundo de quintal em casa de interior. Quando estávamos em campo, era proposta para buscarmos aquela proximidade na escuta e troca de história, que muito se assemelha as conversas de fim de tarde em frente de casa, com banquinho, café e broa de milho para acompanhar os causos familiares.

O segundo momento - dessa experiência do corpo em campo de pesquisa - ocorreu em um terreiro de Umbanda na cidade de Capivari, iniciadas na disciplina ministrada por Graziela e que continuou na disciplina Antropologia da Arte, com o professor Fábio Uchoa, somando um ano de pesquisa no contexto. Dessa segunda experiência e investida, fui lançada a experienciar o como, dessa convivência, trocas e diálogos poderiam se constituir em material poético para a cena.

Nessa segunda investida, além de intensificarem as pesquisas de campo no contexto específico, foi possível explorar as ressignificações das memórias do ambiente vivenciado nos laboratórios dirigidos pela professora. Durante as aulas, o corpo era frequentemente lançado a revisitar o material físico-simbólico sentido em campo. Foi possível também percorrer o contexto da ancestralidade, a discutir em meu corpo e história esse ambiente e território, já

- 1020 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

que foi nessa disciplina que revistei minhas memórias e descobri histórias familiares que não conhecia.

Na disciplina Antropologia da Arte, o contato e leitura de clássicos da antropologia, de autores que discutem as relações do homem, os métodos etnográficos permitiram criar uma estrutura mais ampla para o discurso e atuação nas pesquisas de campo.

Desde lá, venho assumindo em meus trabalhos a pesquisa e vivência em campo como ponte fundamental e estruturante na prática compositiva em dança. Mesmo que durante a composição cênica, cada espaço de minha trajetória venha sendo dinamizado por diferentes métodos e profissionais, a pesquisa de campo continua se aproximando das primeiras orientações da professora Graziela Rodrigues.

No mestrado, adentrei no contexto sociocultural da benzeção no estado do Rio Grande do Norte, pesquisando as benzedeadas e benzedores das cidades de Natal, Parnamirim, Tibau do Sul, Vera Cruz e João Câmara, nos anos de 2011 e 2012.

Nessa pesquisa, o corpo em campo seguiu os caminhos iniciados na graduação. Buscava, em cada visita as benzedeadas e benzedores, aproximar as relações a partir do objetivo de estar ali, principalmente da postura de identificar a importância das práticas simbólicas desse contexto para meu trabalho, como também para uma vivência cotidiana.

Imagem 1: Contexto de investigação da benzeção no estado do Rio Grande do Norte.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: arquivo pessoal.

Na pesquisa do mestrado foi possível encontrar um paralelo com a proposta triangular de Lévi-Strauss (1989) sobre as práticas simbólicas. Em seus estudos, o autor discute a necessidade da relação indispensável para a eficácia da prática simbólica entre três unidades, a saber: o feiticeiro, o doente e a comunidade. Dessa forma, ela só ocorre quando da confiança e crença da comunidade e do doente ao feiticeiro. Um tripé de relação, no qual não ocorrendo esse espaço triangular, não seria possível vislumbrar as figuras da cura.

Durante a pesquisa foi necessário formar esses espaços triangulares. O primeiro foi gerado na relação entre o doente que procura a benzeção, a benzedora/benedor e a comunidade que reconhece suas práticas. Se esse triângulo inicial não estivesse firmemente composto, não poderíamos vislumbrar as figuras da benzeção.

- 1022 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Dessa primeira formação triangular para a pesquisa de campo acontecer e produzir sua eficácia simbólica e artística, foi preciso que eu, como artista-pesquisadora, reconhecesse a prática da benzeção, o ofício da benzedura; da mesma forma, foi preciso que as benzedadeiras e benzedores reconhecessem o meu papel naquele espaço, “[...] se as figuras da benzeção não reconhecessem o meu papel ali, as trocas, as relações, a pesquisa em si, não existiria” (RODRIGUES B., 2013, p. 3).

Foram dois anos de investidas em campo, convivendo, ouvindo as histórias das benzedadeiras, escutando as rezas, sentindo as gestualidades no corpo. O ambiente da medicina popular, dos saberes que foram repassados pelos seus familiares de geração em geração, àqueles que foram ensinados em sonho, ou aqueles ainda que já nasceram com esse dom; tornaram-se em poética de uma dimensão que muito fugia de um viver cotidiano que nosso sistema político-educacional vem nos formando. Eles se aproximam de uma cosmovisão mais integradora com os diferentes comunicadores do mundo. Como descreve Maria da Conceição Almeida,

Os intelectuais da tradição parecem resolver mais harmonicamente os paradoxos e antagonismos que supomos emergir do mundo natural. A presença de elementos míticos ou religiosos nos enunciados interpretativos dos processos ecológicos exhibe uma bricolagem instauradora, inaugural. É por isso que a maioria das previsões do tempo associa aspectos mágicos e distintas dimensões do ecossistema. Essa combinação de elementos expõe a dimensão de uma relação de troca e complementariedade que ultrapassa a concepção de uma natureza dual e de oposição frente ao real vivido (ALMEIDA, 2010, p. 123).

Sobre os conhecimentos populares, tradicionais e rurais, a autora descreve-os como sendo sistematizadores de uma ordem material e utilitária que envolve uma compreensão simbólica e mítica sobre os fenômenos do mundo. Os “intelectuais da tradição” atuam assim, como um *bricoleur*, que organizam seus pensamentos e fazeres levando em conta tudo o que está a sua

- 1023 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

volta. Eles utilizam os diversos materiais ao seu alcance, encontrados principalmente na natureza, numa relação direta e dependente com o contexto no qual estão inseridos.

Da pesquisa de campo no universo das rezas, benzeduras, curas e gestualidades, nasceu um trabalho artístico intitulado “Benza Quebranto”, que buscou transitar por esse contexto e instanciar outras configurações poéticas e simbólicas no corpo que dança.

Estar presente num espaço que, a todo o momento, as rezas e orações são lançadas pelas benzedoras e benzedores; que as histórias contadas por essas figuras permeiam um imaginário popular e o universo da cura, da dor, do sofrimento; foi revelador de um jogo corporal de trocas com as minhas próprias histórias. De uma infância constante de visitas a esses territórios para curar quebranto e mauolhado, pois pegava fácil, era uma “esponja”, como eles diziam. E das próprias memórias familiares, das tias e avó benzedora e tios benzedores que benziam as dores das estripulias infantis. O jogo representou um espaço de possibilidade. Das trocas entre o corpo da intérprete e as inúmeras benzeções suscitaram respostas corporais para a dança durante o processo criativo (RODRIGUES; MACHADO, 2015).

Ao revisitar esse contexto nos diferentes processos compositivos para a cena, foi possível discutir, revelar e ampliar uma atuação do artista contemporâneo, assumindo diferentes papéis, principalmente como formador e proponente de saberes e vivências poéticas para a sociedade.

Domenici (2009) ao discutir as questões epistemológicas nas chamadas “danças populares brasileiras” evidencia que, por muito tempo, a maior parte desses estudos ocorreu em campos que não o das artes cênicas, e que assim, os parâmetros de descrição e análise eram pouco produtivos ante a especificidade das artes do corpo. Para isso, a autora investe num deslocamento do eixo de análise para as pronúncias do corpo nesse espaço cultural, considerando as epistemologias locais.

- 1024 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Como exemplo, ao adentrar numa vivência *in loco*, ao invés de observar as danças em seus aspectos coreográficos, nos interessa mais as possibilidades de dinâmicas de jogo reveladas nas danças e nas cenas, nas relações entre os corpos, dos estados tônicos do corpo que dança e atua em toda a complexidade desses rituais e festividades.

No Bumba-Meu-Boi do Maranhão, por exemplo, não existe uma coreografia definida a ser executada por cada “figura”, e sim alguns elementos com os quais o dançador irá “brincar”. A dança emerge de um jogo: novas qualidades de movimento emergem no intervalo de tempo em que o brincante explora determinada dinâmica corporal no seu “jogo”, enquanto vai matizando os movimentos em pequenas variações e criando uma paleta muito peculiar de estados tônicos no corpo [...]. Esse tipo de aprendizado produz a criação de uma participação única na dança. O resultado carrega uma marca muito pessoal. É comum ouvir comentários sobre “o Caboclo do seu Fulano”, “a burrinha do Seu Ciclano”, referindo-se à maneira singular como determinada pessoa dança os personagens do Bumba-Boi (DOMENICI, 2009, p.2-3).

Já em Aracaju, como professora assistente do curso de Dança, venho investindo nessa prática da pesquisa de campo como metodologia de investigação criativa. Em 2015, foi proposto na disciplina Extensão em Dança, a investigação e vivência no contexto ambiental do mangue e sociocultural das catadoras e catadores de caranguejo da região.

A disciplina em questão busca introduzir e capacitar o discente para uma primeira aproximação com um contexto sociocultural específico. Tendo como objetivo desenvolver a reflexão e debate sobre os diferentes espaços sociais e como eles interferem na formação do aluno, problematizando e reconhecendo esses espaços como capacitadores e formadores do conhecimento.

- 1025 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Assim, a escolha desse contexto foi pelo próprio terreno da cidade. Aracaju é costurada, atravessada, beirada e formada pelos manguezais. E por delinear em muito, as memórias e vivências dos discentes, permitiram adentrar nesse ambiente já conduzido por olhares, vivência e memórias outras. O corpo no mangue potencializou o que já estava ali e revelou outras novas reconfigurações.

Dessa convivência, problematização e troca foi possível revisitá-las nas experimentações cênicas, culminando no trabalho artístico “Caçuás”, apresentado pelos alunos da disciplina ao público, na beira do rio Sergipe em Aracaju, no mês de abril de 2016, e na comunidade do Mosqueiro, nos manguezais que beiram o rio Vaza-Barris, no mês de setembro do mesmo ano.

O trabalho artístico e as ações extensionistas permitiram um vivenciar que reproblematicizou as atuações em dança, quando da investigação de possibilidade de movimento com as sensações experienciadas em campo. Além de levantar e problematizar nossas práticas de ensino e as formações sociais, políticas e culturais do estado, pois a profissão do catar caranguejo no mangue é também uma prática cultural da região.

Imagem 2: Trabalho Artístico “Caçuás”, apresentado na margem do rio Sergipe.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: arquivo pessoal.

A pesquisa e vivência nesse contexto específico demonstrou sua competência criativa, construtiva, permissiva de possibilidade para a cena, e principalmente como um meio educativo de se pensar e fazer dança no espaço acadêmico. Um processo que buscou o diálogo complementar entre os diferentes espaços - do conhecimento popular ao conhecimento científico - nesse trabalho pelo conhecimento artístico em dança.

O se permitir metamorfosear em caranguejo extrapolou a sala de aula, nos aproximando da sociedade circunvizinha e atuante da região onde o curso está alocado. Produzindo uma resposta transformadora da arte e do ensino nessa prática extensionista. O espaço do mangue que se caracteriza pela disputa e mistura do ambiente terrestre e marinho, revela a disputa do jogo de vidas e micro vidas que pulsam dentro desse habitat. São vidas animais que se escondem por entre as árvores, que se camuflam nas colorações e texturas do ambiente. São vidas humanas que lutam diariamente nesse ambiente biocultural para dele tirar a economia

- 1027 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

do sustento de casa. Vidas de caranguejos, siris, aratus e guaiamuns que performam um *modus operandi* de se esconder e investir, que não diferem muito do *modus vivendi* nosso hoje. Encontramos um paralelo com nosso viver contemporâneo, vemos uma nascente riquíssima para os jogos do movimento compositivo em dança.

Outro espaço que vem acrescentando nessa convivência em campo é a comunidade do povoado do Mosqueiro, região litorânea e de beira de rio do estado. Dentro dessa comunidade de pescadores e catadores de caranguejo, temos o Samba de Coco de Mestre Diô, que no mês de setembro deste ano, foi possível intensificar o intercâmbio com essa comunidade, no evento realizado pelo Projeto de Extensão Aldeia Mangue.

A vivência na comunidade do Mosqueiro nos apresentou as diferentes possibilidades que essa prática pode se amparar. O diálogo com o mestre e seus familiares, o caminhar por entre as ruas da comunidade, vendo o dia a dia das pessoas, tem contribuído para um ensino emancipatório, e que coloca num mesmo patamar de relevância discursiva e formadora os saberes populares, os da tradição e de uma população, na grande maioria, sem seu diploma escolar e acadêmico em mãos. Nelas, o diploma conquistado no dia a dia das experiências realizadas na própria vida. Nelas, lembrando da fala de Seu Pedrinho, benzedor da cidade de Vera CruzRN, em vez de caneta e papel, temos a enxada para ganhar a vida. No ambiente do mangue é com as próprias mãos que se tira esse sustendo.

No trabalho de Rodrigues G. (1997), potencializado no seu método de pesquisa, o BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), a pesquisa de campo, denominado pela autora de co-habitar com a fonte, tem uma qualidade primeira de permanecer "(...) observando, sem nenhuma crítica ou interpretação, com todos os sentidos abertos e um referencial interno de neutralidade e concentração absoluta" (RODRIGUES G., 1997, p. 18). Sobre o método BPI, ele visa à criação artística, tendo como foco a identidade corporal do intérprete em sua integração com os aspectos culturais, sociais, fisiológicos e afetivos.

- 1028 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

As falas de Graziela durante minha vivência nas disciplinas ministradas por ela permaneceram na minha formação e que seguiram seus próprios caminhos percorridos em outros territórios. Lembro-me de suas orientações para que em campo, buscássemos a abertura do corpo para penetrar na dinâmica da vida do contexto pesquisado. Propunha e trabalhava a permissividade, o respeito e a delicadeza de adentrar na realidade do outro dando valor às relações humanas, às diferentes percepções do olhar e do movimento, preparando o nosso próprio corpo para começar a co-habitar com a fonte.

Nesse sentido, muito mais que observar as gestualidades, escutar as histórias, observar o cenário natural e em processo compositivo tentar reproduzir essas vivências; o corpo em campo convive com as realidades do contexto. Dessa forma, as respostas sensitivas, emocionais, físicas e simbólicas são reveladoras do campo. O corpo vai estruturando no que está sendo visto e sentido. Nessa etapa, lembrando as falas de Graziela, é possível perceber o momento em que “se perde” a razão objetiva de estar ali, transpassando o limite do nosso próprio mundo e penetrando na moldura do outro.

Encontro um paralelo com as provocações de Laplantine (1988), o autor chama a atenção àqueles que têm como fonte de estudo o homem, que esse estudo só pode ser considerado através de uma abordagem integrativa que leve em consideração as múltiplas dimensões do ser humano na sociedade. Sobre a ruptura metodológica que o pesquisador propõe, ela consiste primeiramente na atenção dada à experiência pessoal do pesquisador ao campo pesquisado. A postura do pesquisador deve ser aquela que se impregna com as práticas, as ideias, as angústias da sociedade ou indivíduo que se convive. Não daquela postura de coletor de dados e informações, mas do pesquisador “capaz de viver nele mesmo a tendência principal da cultura que estuda” (LAPLANTINE, 1988, p. 150).

Dessa forma, a convivência *in loco* abordada nessa proposta, leva o artista-discente a experienciar as práticas sociais e culturais do contexto. Como exemplo, as pesquisas no habitat

- 1029 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

do mangue, onde encontramos com as catadoras e catadores de caranguejo, a conversa com os mesmos, acontece e se configura como muito importante. Mas o realizar a catação do caranguejo, aprender as técnicas manuais de retirada desse crustáceo, o realizar a amarração deles na corda e entender a dinâmica econômica da venda desse animal, permite ao artista-discente ampliar seu discurso de corpo, de atuação e posicionamento político-educativo.

Ao assumir essa postura somos levados a compartilhar a existência com essas pessoas, eles não são apenas meros objetos de pesquisa. Eles se tornam nossas fontes de saberes, de vivência, de conhecimento humano e simbólico na formação social. O corpo em campo revela também um corpo-sentido (sensações e percepções) que enlaça o simbólico, as imagens, os registros emocionais que são essenciais nas investidas na cena artística.

Rodrigues G. (1997) revela um trabalho corporal advindo da construção de uma estrutura física e de uma anatomia simbólica, provenientes das pesquisas em manifestações populares brasileiras, que são retrabalhadas nas ações cênicas e estruturais do artista no seu método de pesquisa, o BPI. Uma das etapas desse método para o preparo corporal do intérprete é buscar o enraizamento do corpo que se inicia na centração do eixo a partir da base dos pés. Simbolicamente esse enraizamento está relacionado com as ações do corpo votivo das pessoas dentro desses contextos, da relação direta com a terra, que permite um alargamento da base dos pés para realizar as funções e fundamentos.

A intensidade de atuação desse corpo é percebida no tônus muscular, que modifica suas qualidades expressivas conforme as nuances sensitivas do contexto, há um corpo-sentido o tempo todo sendo potencializado, configurando numa unidade corporal que religa as dimensões existenciais.

A autora revela uma qualidade ímpar desses corpos ao perpassarem por um percurso interior. Ela observa que no período de preparação das festas, há uma largueza da duração do tempo

- 1030 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

para que se possam instaurar os fundamentos e firmá-los. Nesse sentido, as ações realizadas no contexto trazem esse corosentido, pois expressivo dos fundamentos que o firmam naquela manifestação. Os movimentos não são demonstrativos e sim, vividos nos diferentes sentidos do contexto. Para a autora, “[...] os gestos são carregados de intensidade, pois é quando a pessoa absorve, através de várias dinâmicas de trabalho, os fundamentos. A ação e o gesto são para realizar a carga afetiva, emocional que significa receber gradualmente os fundamentos no corpo” (RODRIGUES G., 1997, p.64).

Investigar e vivenciar estas constantes no próprio corpo enquanto potência artística é considerar toda a complexidade e integração das relações que encontram suporte no corpo de cada um, um olhar do artista para os desdobramentos dos movimentos nesses espaços, não no enquadramento coreográfico, mas apreendendo os sentidos e significados que permeiam toda a cultura e revistando conforme suas pronúncias corporais.

Reforçamos a ideia de que esta estrutura estará mais explicitada na medida em que o indivíduo estiver integrado às manifestações rituais. Os sentidos através dos quais a pessoa interliga-se ao sagrado, a impulsionam para reagir simbolicamente. Percebemos que a qualidade da estrutura física possibilita o recebimento do campo simbólico, bem como a sensibilidade na apreensão dos símbolos faz com que o corpo chegue a ganhar estrutura (RODRIGUES G., 1997, p.43).

Em campo o discente-pesquisador deve permanecer com uma postura aberta e atenta a qualquer pormenor que possa passar despercebido. Há preciosidades na pesquisa que se encontram no infinitamente pequeno e cotidiano, expressado por Laplantine (1988) como “materiais residuais”. É buscado despertar no discente o olhar e a atenção para essa microsociologia, observando em campo as condutas mais habituais como gestos, expressões corporais, hábitos alimentares, percepções dos ruídos do espaço, as práticas e cotidiano do contexto.

- 1031 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para Rodrigues G. (1997), há uma preparação para o campo que busca a “centração” da postura, da neutralidade, e ao mesmo tempo, do estar presente, obtendo um corpo aberto para o recebimento do material humano, simbólico, emocional da pesquisa em si. “Há que ter fôlego e paciência para pesquisar „o corpo que dança“ em todo o seu contexto” (RODRIGUES G., 1997, p. 148). Para a autora, o pesquisador vai conquistando, aos poucos, as relações com as pessoas, um passo de cada vez, perguntando o mínimo de coisas e privilegiando os dados não verbais, principalmente, a atenção aos dados que eles podem estar cerceando.

Outra preciosidade que as investidas em campo vêm nos apresentando é a possibilidade de voltarmos para as vivências próprias do artista-discente. O conhecer o outro instaura o reconhecer e conhecer a si próprio. São muitos os relatos dos discentes (durante e após as pesquisas nas disciplinas) que foram levados a lembrar da infância, que o contexto pesquisado fazia ou fez parte de seus familiares. Principalmente, no despertar da consciência de que somos produtos de uma cultura, que a cultura do outro não é estranha, nem a errada ou a certa. Apenas uma cultura diferente da nossa, ou até parecida, porém que foi marginalizada, apagada ou esquecida pelo dia a dia, ou muito mais, pela nossa formação atual. “Somos uma cultura possível dentre tantas outras” (LAPLANTINE, 1988, p. 21). As culturas são diversas e para reconhecer todos os contextos é preciso desenvolver uma visão plural que perpassa as discussões de valores ou verdades científicas. O trabalho em campo e seu vivenciar nos trazem a descoberta do outro e da descoberta de nós mesmos.

### 3 RESULTADOS

A proposta dessa investigação tem possibilitado um encontro mais próximo com as realidades sociais e culturais do nosso país, e frequentemente somos lançados a rediscutir nossas formas opressoras do conhecimento e formação educacional.

- 1032 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

As investidas em contextos específicos vêm contribuindo também para revisitar nossa própria cultura e reconhecer os agentes construtores de nossa sociedade, apresentando um trabalho artístico-educativo instanciado por esses territórios, adquirindo uma propriedade na fala, no estudo poético e crítico. Estamos falando “[...] de um corpo que se encontra à margem da sociedade brasileira [...] perfurando a muralha da cultura oficial, encontramos uma escola de raros aprendizados [...]” (RODRIGUES G., 1997, p.27).

Nosso sistema político-educacional, por muito tempo excluiu as culturas “fora da rede”, o que comprometeu as diversidades de saberes na sociedade (Almeida, 2010). Isso é fato também no próprio contexto investigativo-artístico e educativo da dança. Temos um ensino demasiadamente amparado nas proposições de um pensamento e corpo eurocentrado. Em muitos casos, “esquecemos” nossa realidade brasileira e riqueza de formas construtivas dos saberes que ela propôs, resistiu e reconfigurou-se para continuar atuante.

Essa prática investigativa para um ensino compartilhado e para a criação em dança brasileira contemporânea caminha para um discurso transversal, pluricultural e orientado nas particularidades de nosso território, deixando esses espaços falarem por si mesmos. As especificidades desses espaços são propositoras de potências discursivas e poéticas para nosso espaço artístico-educativo, ao assumirmos como instâncias construtores de saberes práticos e simbólicos de nossa sociedade.

Nos processos educativos, o diálogo horizontal entre os conhecimentos permite a difusão e discussão das pesquisas que investem em formação social, cultural e criação artística contemporânea de forma compartilhada. Buscando ampliar os diálogos e desconstruir hierarquias opressoras do conhecimento. Para Almeida (2010) a exclusão dos conhecimentos dessas culturas “fora da rede” compromete uma democracia cognitiva e subjugam a diversidade de saberes que emergem nas margens do conhecimento científico. Nesse sentido, a autora propõe a necessidade de relações mais

- 1033 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

interligadas entre os diferentes espaços, frequentemente distanciados, em que a ciência possa permitir que outros conhecimentos sejam experimentados ou mesmo (re)conhecidos.

Nesse viés, o corpo em campo tem permitido falar sobre as diversidades culturais, simbólicas e de histórias de vida das diferentes regiões do país. Ao conhecermos as linguagens de compreensão do mundo dessas comunidades, revelamos uma complexa dimensão do conhecimento para nossas atuações educativas. A prática da pesquisa de campo para a formação discente no curso de graduação em Dança da UFS tem desenvolvido um caminhar transversal nas questões dos diferentes espaços cognitivos, buscando reagrupar e apresentar as formas de viver dos múltiplos territórios sociais.

Seguindo as proposições de Almeida (2010), a convivência com contextos socioculturais, principalmente os que não são vistos como construtores dos conhecimentos em nossa formação tem permitido descortinarmos o campo científico para dialogarmos com os da tradição, num processo de complementaridade e singularidade. Para a autora os espaços da tradição são campos pulsantes de saberes diversos, onde há uma proliferação e autorregeneração do conhecimento. Dessa forma, a autora evidencia que a cultura científica não é a única detentora de discussões pertinentes e sábias sobre os valores humanos, o conhecimento científico é um tipo particular de saber dentre tantos outros.

A investigação, nesse manancial de conhecimento sobre nossas realidades e formas sociais, culturais, simbólicas e artísticas de vida vem instanciando contextos permissivos de adentrarmos em nossas próprias memórias. E dentro dessa proposta, as vivências particulares são cuidadosamente vistas e trabalhadas como possibilidades discursivas de nossa arte.

## REFERÊNCIAS

- 1034 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

ALMEIDA, Maria da Conceição. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

DOMINICI, Eloisa. A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas. In: BIÃO, Armindo. **Cadernos do GIPE – CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**, n. 23, out. 2009. Disponível em:

[http://www.teatro.ufba.br/gipe/arquivos\\_pdf/cadernosgipe/Caderno%20GIPECIT%2023%20-%20com%20capa.pdf](http://www.teatro.ufba.br/gipe/arquivos_pdf/cadernosgipe/Caderno%20GIPECIT%2023%20-%20com%20capa.pdf). Acesso em: 04 de nov. 2016.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LÉVI – STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo. Ed. Nacional, 1989.

RODRIGUES, Bianca Bazzo. **Crenças e quebraças de um corpo que dança: poéticas do benzimento na criação cênica**. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RODRIGUES, Bianca; MACHADO, Lara. Benza Quebranto: “O Jogo da Construção Poética” e o saber popular do benzimento. **Revista Urdimento**, v.1, n.24, julho/2015. Disponível em: [http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14145731012\\_42015042](http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14145731012_42015042). Acesso em: 02 de nov. 2016.

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de criação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

PÓÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 1036 -



**ABRACE**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)